

“Plano Verão parece o Cruzado, mas é bem melhor”

11 FEV 1989 ESTADO DE SÃO PAULO

É a seguinte a íntegra da Conversa ao Pé do Rádio de ontem:

“Brasileira e brasileiros, bom-dia-. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, dia 10 de fevereiro de 1989, em mais uma conversa ao Pé do Rádio, quando tenho esta oportunidade feliz de dialogar com todos vocês.

Passadas as festas carnavalescas, tradição e alegria do nosso querido povo, vamos fornecer alguns dados sobre o Plano Verão. Como tenho afirmado, constituímos um grupo de trabalho para, dia a dia, acompanhar tudo o que se refere à Execução do Plano Verão. Formamos um verdadeiro banco de informações para que todas as críticas sejam analisadas, as sugestões recolhidas, as infrações entregues às punições da lei, porque desta vez ninguém irá criticar afirmando que não acompanhamos e não fizemos as modificações necessárias na hora certa.

Podemos afirmar, com este balanço que estamos fazendo dia a dia e que fizemos até hoje, que o plano vai bem e que o plano é bom. Ele vai ter êxito. As primeiras semanas são sempre semanas de montagem, com o ajustamento das leis, verificação de possíveis falhas e correções que estão sendo feitas, bem como a luta, pela sua aprovação pelo Congresso Nacional. Durante este tempo não descuidamos da análise das áreas de preços e abastecimento, da política salarial, política monetária, mercado financeiro, execução financeira do Tesouro Nacional, área tributária e área externa. Tudo, examinado, verificado, acompanhado e aplicados os corretivos necessários à sua boa execução.

Temos no Ministério da Fazenda e no Ministério do Planejamento, equi-

penos que estão fazendo esse acompanhamento com grande dedicação e ao mesmo tempo com grande competência. O que nos faz ter a certeza de que não vamos ser surpreendidos com nada que possa implicar num dano maior para o Plano Verão. O governo assegurou ao povo que ia fazer e fez o seguinte: não gastamos em janeiro um centavo a mais do que arrecadamos e nestes dias de fevereiro, também. Nem a autorização que tínhamos para lançar títulos destinados ao pagamento dos juros da dívida, nós fizemos, nos limitamos apenas a rolagem do principal. Não emitimos um centavo para pagar dívidas do Tesouro. Assim, o déficit público, que todos pediam para ser atacado, hoje não é mais a fonte da inflação.

Aliás, devemos recordar o que hoje está na lei: o artigo 18 da medida provisória número 32 considera crime a liberação pela Secretaria do Tesouro de recursos sem a necessária disponibilidade. As emissões que estão sendo feitas não são para o governo e sim para cobrir saques de depósitos a vista, monetarizar a economia, dentro de procedimentos normais, sem ter nada a ver com despesas do governo. O compromisso de o governo não pressionar a economia com déficit está sendo cumprido. Nossa determinação vai ser esta, embora venhamos a ter todo o tipo de pressão, à qual não cederemos um milímetro.

O Plano Verão parece com o Plano Cruzado, mas é bem melhor, porque corrige as suas lacunas. Ele está respaldado numa forte política fiscal e monetária que está sendo cumprida à risca. Na área do enrugamento da máquina pública, ele se processa também dentro dos objetivos traçados. Fechamos cinco ministérios, coisa inédita

no Brasil, com todos os seus gabinetes, cargos em comissão, despesas de custeio etc. os ministérios estão fechados. Demitidos todos os que ocupavam cargos em comissão, fechamos e diminuímos mais de trinta conselhos, com a necessária demissão de mais de quinhentas pessoas de altos salários. Estamos, através da Sedap, fazendo o levantamento, de acordo com a medida provisória número 33, para, a partir de 1º de março, conforme determina aquele instrumento legal, as pessoas ociosas e desnecessárias e que não tenham adquirido estabilidade em face da Constituição, sejam dispensadas do serviço público. A Secretaria de Planejamento, que substitui a Sedap, está processando este assunto e em memorando, que expediu a todos os ministros, mandei observar o que dispõe a lei, com determinação expressa para cumpri-la.

Por outro lado, na minha visita a Caracas tratei com os presidentes latino-americanos sobre a dívida externa, aprovando uma proposta do Grupo dos Oito elaborada em Punta Del Este e que se concretizou na reunião de ministros da Fazenda no Rio de Janeiro, no sentido de entregar ao presidente Bush, ao Mercado Comum Europeu e ao governo do Japão, uma sugestão para diminuir o montante da dívida através de fórmulas negociadas, sem confrontação, mas destinadas a evitar a fálencia da América Latina, que necessita de segurança econômica para desenvolver-se e ter estabilidade política.

Finalmente, quero dizer que o Congresso está se reunindo para apreciar as outras medidas que completam o Plano Verão. O Congresso brasileiro, tão sensível aos ideais do nosso povo,

deverá colaborar com o Brasil aprovando as medidas que ali estão para debelarmos de uma vez por todas com o perigo inflacionário. O Congresso está colaborando nesta campanha nacional contra a inflação. Como eu disse, vamos ter poucos meses de dificuldades, mas estas dificuldades se destinam a criar as condições necessárias para evitar a hiperinflação, promover o crescimento auto-sustentado e dar estabilidade política ao País, num ano tão carente desse clima como 1989, ano em que teremos eleições presidenciais.

Quero afirmar também e dar uma palavra sobre a política de desestatização, dizendo porque ela é necessária. Hoje, este assunto não é mais questão ideológica. O mundo inteiro, principalmente os países socialistas, estão abrindo sua economia. O Estado não tem dinheiro para sustentar empresas ineficientes, cuja atribuição pode ser feita por particulares. Quem paga essas empresas é o povo, quem paga seus prejuízos é o povo, que recebe cada vez mais piores serviços e cria uma nova casta com mais mordomias. Ninguém deseja atingir as empresas que são orgulho do País, que funcionam bem, que devem permanecer em mãos do Estado. Minha disposição, como sempre, é de lutar, perseverar no caminho do meu dever.

Brasileiras e brasileiros, o Plano Verão vai vencer todas as dificuldades. Já venceu as primeiras. No dia 15 de fevereiro teremos o primeiro mês e, poucos dias depois, os primeiros resultados. Eles serão bons, bons para o Brasil. Vamos ter o reconhecimento do público de seus benefícios. Vejamos as dificuldades dos países que nos cercam. Nós vamos vencer. Muito obrigado e bom dia.”